

## BULLYING ESCOLAR: EMERGÊNCIAS E DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE DOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA/UFC

Fábio José de Souza<sup>1</sup>  
Yara Maria Castro de Oliveira<sup>2</sup>  
Kevin Torres Ferreira<sup>3</sup>  
Paulo André Moura da Silva<sup>4</sup>  
Maria Edivani Silva Barbosa<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar as contribuições do subprojeto Programa Institucional de Bolsa à Iniciação à Docência do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará no processo de construção dos saberes docentes de seus bolsistas enquanto professores em formação. Para tanto, é apresentado o episódio de bullying escolar ocorrido durante as atividades do primeiro semestre de 2019 em uma das escolas contempladas com o subprojeto, evidenciando-se as contribuições da professora supervisora na escola, bem como a coordenação do subprojeto para que os bolsistas adquirissem habilidades e segurança para desenvolverem atividades a respeito da questão-problema, bem como lidar com desafios emergentes no ambiente escolar que fogem aos conteúdos disciplinares e à formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação docente, Pibid, Bullying, Geografia.

### INTRODUÇÃO

Ao longo de sua vida docente, o(a) professor(a) se depara com situações que estão além do que consta nos conteúdos curriculares e programáticos. São situações emergentes do devir das vivências sociais que é o ambiente escolar. A escola, enquanto elemento que não está à parte da realidade social, é um espaço real, situada em um contexto concreto (PINHEIRO, 2005, p.188), tendo refletidas em seu interior as mais variadas situações do contexto sócio-espaço-temporal do qual ela é elemento integrante. Para aqueles que estão iniciando sua caminhada docente, podem ser situações sociais para as quais a formação nas disciplinas acadêmicas não contempla para lidar com elas. Afinal, trata-se de situações

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [desouza.fabiojose@gmail.com](mailto:desouza.fabiojose@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [yaramariacastro@gmail.com](mailto:yaramariacastro@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [kevintorres474@gmail.com](mailto:kevintorres474@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [paulo.andre1004@gmail.com](mailto:paulo.andre1004@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [edivanisb@yahoo.com.br](mailto:edivanisb@yahoo.com.br).

emergentes, podendo ser endêmicas, específicas de dada realidade contextual, fugindo ao planejamento de aula, fugindo ao conteúdo dos livros didáticos.

Possivelmente muitas das situações-problema que os docentes podem vir a se deparar no ambiente escolar dizem respeito a questões de direitos humanos, o que muitos educadores entendem que é assunto a ser tratado pedagogicamente (CANDAU *et all*, 2013, p.100). Como é o caso do bullying, que é caracterizado pelo desequilíbrio de poder nas relações interpessoais dos envolvidos, em que, segundo Fante (2011, p.29), “os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de 'brincadeiras' que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar” (apud CANDAU *et all*, 2013, p.101). Se por si só o tema é desafiador para profissionais da educação, o que dizer para o docente em formação.

Para os futuros professores que podem vir se deparar com questões emergentes na escola já em seu processo de formação profissional, programas como o Pibid/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) são relevantes por possibilitar que os bolsistas entrem em contato com a realidade do ambiente escolar antes mesmo de frequentarem as disciplinas de estágio obrigatório, proporcionando-lhes o que Maurice Tardif denomina como sendo a formação dos saberes experienciais (2012, p.38).

Nesse sentido, no presente artigo se busca analisar de que maneira o PIBID Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) incide na formação do futuro professor de geografia ao atuar junto a seus bolsistas para lidarem com questões emergentes no ambiente da escola. Busca-se também verificar em que medida o professor supervisor contribui com o seu saber empírico para a formação dos futuros docentes, bem como de que maneira os bolsistas do programa trabalharam a problemática real do bullying e interpretar como situações-problema emergentes desafiam a formação profissional do futuro docente.

A relevância da presente abordagem está no fato de que o trabalho docente com temáticas para além dos conteúdos programáticos e que dizem respeito à dimensão de relação da escola com a realidade geral, como é o caso de temas relacionados a direitos humanos, são imprescindíveis à formação de todo professor ciente da inalienabilidade da escola em relação à realidade social da qual ela faz parte. Afinal, a formação do docente não pode ser estritamente baseada no conteúdo específico da disciplina que vai lecionar, o que exige, segundo Cavalcanti (2012, p.22), que o conteúdo da disciplina a ser ensinada não pode ser a base única, nem mesmo central, de sua formação.

Como objeto de análise, será apresentada a situação-problema de bullying verificado durante as atividades do primeiro semestre de 2019 na Escola Estadual Dom Hélder Câmara (Fortaleza - CE). Emergencialmente propôs-se roda de conversa temática para em seguida se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

proceder a grupo de estudo a partir do diagnóstico dos pontos gerais detectados entre os alunos, para que só então se seguisse para a atividade pedagógica de intervenção. Com base teórica discutida entre bolsistas, professora supervisora e coordenação do Pibid Geografia/UFC, propuseram-se esquetes teatrais, encenadas pelos alunos do 9ºs anos A e B para que ao final se retomasse roda de conversa.

Trabalhar com temática que dizia respeito a direitos humanos, como foi o caso do bullying escolar, se mostrou desafiador por se tratar de realidade latente no ambiente de vivência escolar, o que requer por parte do profissional da educação atualização e estudo teórico a respeito do tema. Os resultados, porém, apontaram avanços tanto para a formação docente dos bolsistas do PIBID Geografia/UFC ao se aproximarem teoricamente de temas que não tinham embasamento constituído e, assim, segurança para desenvolver atividade pedagógica com os alunos, e quanto para os alunos ao descobrirem novos olhares e interpretações sobre os papéis exercidos nos episódios de bullying.

O aporte e reflexões teóricos se dão através de Maurice Tardif (2012), Lana Cavalcanti (2012) e Pedro Demo (2006) a respeito do professor em formação e o desenvolvimento do espírito de pesquisa no futuro professor e Vera Maria Candau (2013) sobre os desafios no ambiente escolar e necessidade de se trabalharem questões relativas a direitos humanos.

Diante do que foi vivenciado, evidencia-se a necessidade de políticas traduzidas em programas de formação docente que contemplem práticas pedagógicas para além dos conteúdos disciplinares, pois os saberes desenvolvidos nas disciplinas acadêmicas não fornecem o saber total para o futuro docente lidar com a realidade concreta do ambiente escolar, mas um entre outros saberes necessários ao cotidiano docente.

## **METODOLOGIA**

Com base em uma perspectiva socioconstrutivista, o Pibid Geografia/UFC objetiva que seja despertado nos alunos das escolas selecionadas a satisfação, o prazer pelo estudo geográfico por meio de atividades desenvolvidas por seus bolsistas (SILVA, 2017). Por outro lado, se faz necessária a capacitação dos bolsistas, seja em relação a aspectos lúdicos, teóricos, na didática, etc. para que se realizem as práticas nas escolas,, assim como apreender a relação entre teoria e prática como elementos indissociáveis para a formação docente.

Como parte do plano de atividades do Pibid Geografia/UFC realizam-se reuniões quinzenais com todos os componentes do referido subprojeto com o intuito de socializar as

atividades desenvolvidas, reuniões de equipe de bolsistas por escola para planejamento e execução das atividades e acompanhamento destas pelas coordenadores e pelos professores supervisores nas escolas.

A partir da constatação de situação-problema de assédios no ambiente de sala de aula de 9º ano (Ensino Fundamental), foi emergencialmente proposta atividade didática de roda de conversa para que se tivesse dimensão de quais as questões que estavam implicadas na situação de conflito no ambiente da turma. Não se propôs diretamente o assunto em si. De forma indireta foi feita provocação temática a respeito de situações que a dignidade pessoal de alguém tinha sido colocada em xeque e que os estudantes tiveram conhecimento, testemunhado ou vivenciado (se assim se sentisse à vontade para relatar). Verificaram-se diversos relatos sobre como os alunos se sentiam atingidos em sua dignidade humana em diversos ambientes, fosse ele familiar, social e escolar. Quanto a este último, identificou-se que episódios de bullying (não só entre alunos, mas principalmente) são recorrentes.

Com o diagnóstico social em mãos, levou-se a questão para reunião com a coordenação do Pibid Geografia/UFC juntamente com a professora supervisora para avaliação e orientação. Decidiu-se que a emergência e gravidade da situação-problema requeria ação pedagógica e ela se daria em dois momentos, a saber: estudo teórico a respeito do tema e elaboração de atividade para, em seguida, ser retomada o debate com e entre os estudantes.

Sendo o grupo de estudo composto exclusivamente pelos mesmos bolsistas que desenvolviam atividades nos 9ºs anos, foi indicado pela coordenação do Pibid Geografia/UFC bibliografia sobre educação e direitos humanos, em particular sobre bullying no ambiente escolar. O planejamento da atividade desenvolvida se deu a partir de estudo coletivo de bibliografia sobre educação em direitos humanos e formação de professores.

Com base nas discussões do aporte teórico, elaborou-se atividade para ser desempenhada pelos alunos dos 9ºs anos da escola. A atividade consistia em curtas cenas teatrais a serem interpretadas pelos alunos. Elas tratavam de variadas situações de bullying, em que eram focados as diferentes perspectivas dos sujeitos sociais envolvidos: o agressor, a vítima e a testemunha e foram pesquisadas a partir de casos reais ocorridos em ambiente escolar, passando por adaptação na roteirização para que fossem encenadas pelos estudantes. Em cada turma de 9º ano, os estudantes dividiram-se em grupos conforme o número de personagens envolvidos em cada cena, podendo ser grupos de quatro até seis estudantes. Após as encenações pelas duas turmas de 9ºs anos, foram retomadas as rodas de conversa para que se discutisse a respeito do que foi encenado e o que eles passaram a interpretar sobre os

sujeitos sociais envolvidos e os valores da dignidade individual em comparação com o que haviam relatado na roda de conversa anterior.

De posse dos desempenhos e relatos dos alunos nessa nova atividade, realizou-se outra reunião entre os bolsistas, a professora supervisora e coordenadoras do Pibid Geografia/UFC para avaliação de todo o processo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Tendo-se em vista que a docência não se trata de dom divino e sim de processo complexo e contínuo em que o sujeito se forma, se torna professor, a existência de programas e projetos nas universidades voltados para a valorização e a formação do futuro docente é essencial ao aperfeiçoamento profissional no decorrer de sua graduação. Afinal, o saber docente é plural, se compondo, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. “São os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os da ciência da educação e da pedagogia) e experienciais.” (TARDIF, 2012, p.33).

Visando fortalecer o processo formativo de professores e com objetivo de melhor qualificar licenciandos para a construção de práticas inovadoras a proporcionar metodologias de ensino-aprendizagem significativas, é criado em 2007, no Brasil, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). De âmbito federal, o projeto se capilariza por vários subprojetos dos mais diferentes cursos de licenciatura espalhados por todo o país.

Entre os subprojetos Pibid, está o do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Iniciando suas atividades em 2011, o Pibid Geografia/UFC tem como meta aperfeiçoar a formação do licenciando em Geografia, ao mesmo passo que contribui para a desfragmentação do ensino da ciência geográfica (SILVA, 2017). Estudantes da licenciatura em Geografia que ingressam no programa (doravante pibidianos) vão adquirindo familiaridade e experiências nas mais diversas vivências com o ambiente escolar.

O formato atual do programa conta com 29 alunos bolsistas, sendo 24 remunerados e 5 não-remunerados (chamados voluntários), divididos em grupos entre as 3 escolas de ensino público contempladas com o programas. Em diálogo formativo com os bolsistas estão 2 professoras do Departamento de Geografia/UFC que atuam como coordenadoras do programa e 3 professores de Geografia da rede pública de ensino atuando como supervisores, sendo um por unidade escolar. Cada grupo de pibidianos, juntamente com o professor supervisor e acompanhamento das coordenadoras, desenvolve práticas didático-pedagógicas que visem refletir e inovar a docência e o ensino da Geografia na educação básica.

Dentre as 3 instituições de ensino participantes do Pibid Geografia/UFC, está a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Helder Câmara. Localizada no bairro fortalezense do Quintino Cunha, a unidade escolar conta no ano letivo de 2019 com cerca de 1300 alunos matriculados entre o 9º ano do ensino fundamental e todas as séries do ensino médio nos períodos matutino, vespertino e noturno. Estando situada em bairro periférico da capital cearense, a escola tem entre seus alunos não apenas moradores do bairro em que está situada como residentes em bairros vizinhos e até no município vizinho de Caucaia, com o qual o bairro faz divisa municipal.

A professora supervisora das atividades dos bolsistas do Pibid Geografia/UFC na Escola Dom Hélder Câmara detectou recorrência de fato conflitivo que emergia em uma das turmas de 9º ano. Ciente que os alunos em geral depositam proximidade com os bolsistas do Pibid em função da ausência sobre estes do peso hierárquico do cargo de docente (o que gera maior espontaneidade de comunicação por parte dos alunos com os bolsistas), a professora supervisora confiou a questão aos pibidianos, enxergando neles potencial canal comunicativo para se detectar as nuances da situação-problema. A professora supervisora orientou os bolsistas a desenvolverem atividade lúdica, que atuasse de forma próxima ao informal no sentido de abordar indiretamente a situação-problema. Nesse tocante está a relevância da professora supervisora para a formação dos futuros docentes ao colocá-los em contato direto com o que Tardif denomina como saberes empíricos, os conhecimentos adquiridos na vivência do ofício docente, em que a relação cognitiva com o trabalho é acompanhada de relação social. Isto é, os saberes do professor não se resumem ao saber dos conteúdos,

“o ‘saber em si’, mas sim saberes produzidos por esse ou por aquele grupo, oriundos dessa ou daquela instituição, incorporados ao trabalho por meio desse ou daquele mecanismo social (formação, currículos, instrumentos de trabalhos, etc.). Por isso ao falar dos saberes dos professores, é necessário levar em consideração o que eles nos dizem a respeito de suas relações sociais com esses grupos, instâncias, organizações, etc.” (TARDIF, 2012, p.19)

Os saberes da experiência prática dizem respeito a aspecto de grande relevância a ser levado em conta nos processos formativos, pois via pesquisa e depoimentos de professores muito do que eles fazem e constroem no seu trabalho cotidiano nem sempre resulta da sua formação acadêmica, mas de conhecimentos práticos (CAVALCANTI, 2012, p.37). Ainda, são situações, condicionantes sociais e recursos relacionados ao seu trabalho, não sendo saberes exclusivamente cognitivos, mas relações intermediadas pelo trabalho que fornece ao docente “princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas”. (TARDIF, 2012, p.17)

Ainda que orientando os bolsistas quanto ao método, a professora supervisora os deixou à vontade para discutirem e proporem a atividade. Dada a característica da situação ser

emergencial, isto é, que escapa ao planejamento de aula, optou-se pela atividade lúdica, ainda que com muita seriedade temática, de roda de conversa.

Inicialmente os alunos falaram sobre situações ocorridas em qualquer ambiente social para que paulatinamente a discussão fosse direcionada a episódios ocorridos no ambiente da escola. Neste caso observou-se que havia situações em que as discriminações tinham como base o fator geográfico dos alunos envolvidos. Estando a unidade de ensino inserida em bairro periférico de Fortaleza e sendo seus estudantes oriundos de diferentes localidades com suas diferenças e estigmas sociais, são recorrentes episódios de bullying, e entre eles o geográfico. Alguns dos estudantes, inclusive, são residentes na cidade vizinha de Caucaia e até mesmo oriundos de outros estados da federação.

Os relatos de ocorrências vivenciadas ou testemunhadas pelos estudantes fora da escola demonstraram como muitos dos episódios ocorridos no ambiente escolar não estão isolados da realidade social. Enquanto espaço real, a escola tem refletidas em seu interior diversas situações do contexto histórico, espacial e temporal do qual ela também faz parte (PINHEIRO, 2005, p.188).

“Não podemos esquecer que fatores externos à escola também podem contribuir para manifestações de violência, como um ambiente social violento, ação de grupos criminosos no entorno da escola, formação de gangues e sua atuação junto aos estudantes, clima familiar opressivo etc.” (CANDAU *et al*, 2013, p.99)

A situação-problema identificada no ambiente escolar se mostrava como reflexo de toda uma complexidade social para além da instituição, o que demandava orientação aos pibidianos para lidarem com a problemática. Afinal, trabalhar com situação emergente como essa não é abordado em disciplinas acadêmicas, o que demonstra, conforme Lana Cavalcanti (2012, p.80), a pouca integração entre os sistemas que formam os docentes, as universidades, e os que os absorvem, as redes de ensino básico. Não havendo, pois, saber da formação do futuro professor para lidar em situações que fujam ao planejamento de aula, mas que surgem no cotidiano da interação social do chão da escola.

Sendo levados a questão-problema e os resultados da atividade emergencial para reunião com as professoras coordenadoras do Pibid Geografia/ UFC juntamente com a professora supervisora, avaliou-se que a questão deveria ser abordada pedagogicamente. Para tanto a orientação seguiu pelo viés de que seriam indissociáveis o estudo teórico e a prática a ser elaborada. Nesse sentido, a prática não se restringiria ao fazer, sem reflexão, sem processo investigativo. A orientação da coordenação do Pibid Geografia/UFC dada aos bolsistas se apoiou no princípio da “formação do professor enquanto práxis, como formação voltada à

atividade profissional teórico-prática, que requer reflexão teórica para a tomada de decisões nas tarefas cotidianas”. (CAVALCANTI, 2012, p.80).

Orientada a bibliografia para estudo em grupo a respeito da temática de educação, direitos humanos e formação de professores, os bolsistas se detiveram no estudo do bullying e seus elementos constituintes, tendo-se em vista que foi o caso que mais apareceu nos relatos dos estudantes das turmas de 9º ano em relação ao ambiente da escola.

Ainda que o tema do bullying, em especial no ambiente escolar, tenha ganhado destaque nas últimas décadas, passando a ser cada vez mais de conhecimento comum e generalizado excessivamente como se toda violência escolar fosse sinônimo de bullying (em flagrante modismo do conceito), e como se todos tivéssemos domínio do assunto, de suas implicações e de como abordá-lo, faz necessário o estudo do tema, a sua investigação teórica, afinal, “é importante a compreensão dos elementos constitutivos do bullying, pois isto possibilitaria distingui-lo de outras formas de violência escolar e criar os mecanismos adequados para a sua prevenção e enfrentamento.” (CANDAUI *et al*, 2013, p.101).

Por meio do estudo e discussão em grupo a respeito dos sujeitos que estão implicados nos episódios de bullying (a saber, o agressor, a vítima, a testemunha) foi possível compreender que eles estão em uma relação de desequilíbrio de forças, de assimetria de poder em que, por meio de brincadeiras, os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, e sendo estes caracterizados pela incapacidade de defesa. Outras dimensões da problemática do bullying, que eram desconhecidas até então pelos bolsistas, também surgiram: esses lugares de sujeito não são fixos, variando conforme a correlação de forças envolvidas na interação social entre os estudantes; todos os envolvidos tendem a sair prejudicados em seus rendimentos escolares; é errônea a percepção de ser comportamento aparentemente sem causa ou motivo aparente.

Pautados nos eixos de reconhecimento de si e do outro como sujeito de direitos, de desenvolvimento da capacidade de comunicação, inter-relação e cooperação com o outro e com o grupo, de desenvolvimento na capacidade de mediar conflitos (CANDAUI *et al*, 2013, p.113) e em observância aos diversos aspectos implicados nos fenômenos de bullying, desenvolveu-se atividade pedagógica e lúdica de encenação teatral a ser desempenhada pelas referidas turmas de 9º ano. Por meio de pesquisas de relatos de casos reais de bullying ocorridos em escolas, roteirizaram-se curtas cenas teatrais, sorteadas entre grupos de cada turma de 9º ano. Cada grupo poderia variar em número de integrantes conforme o número de personagens em cada cena. Os estudantes teriam liberdade para readaptarem falas, caracterização das personagens, bem como se caracterizarem ou não para a interpretação. Ao



final das apresentações retomou-se a roda de conversa para debater as percepções que os alunos tinham dos casos retratados de bullying, suas reflexões a respeito do papel dos sujeitos sociais implicados nas cenas e suas avaliações na participação de cada um dos sujeitos retratados em cada encenação, do que viam antes com naturalidade e o que eles mesmos desinvisibilizaram ao enxergarem que diversos modos de bullying se relacionam e produzem seus espaços de vivência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formato vigente do curso de Licenciatura em Geografia da UFC possui carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática como componente curricular (PCC) obrigatória para a obtenção do diploma. Esta determinação se encontra em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Educação/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), que visa a garantia da prática ao longo do período do curso de licenciatura.

O que se observa, entretanto, na matriz curricular de licenciatura em Geografia é que a PCC não aparece vivenciada ao longo de toda a extensão da graduação, em diálogo com as disciplinas ofertadas. O que acaba por ocorrer é a concentração da dimensão da prática docente de forma pontual em determinados componentes, tais como Oficina Geográfica I, Oficina Geográfica II, Oficina Geográfica III, Oficina Geográfica IV, Ensino e Geografia I e Ensino e Geografia II. A estas disciplinas se soma a carga horária reservada para o estágio curricular, que segundo a Resolução CNE/CP N° 2, é de 400h, estando presentes nos componentes curriculares de Estágio Curricular em Geografia I, II, III e IV.

O que decorre desse modelo de plano pedagógico é a opção pela separação entre teoria e prática na preparação do futuro professor, dando-se prioridade na formação teórica em detrimento da formação prática, tendo-se a concepção desta ser espaço de aplicação de conhecimentos teóricos alheios, como que ausente de epistemologia própria. (CAVALCANTI, 2012, p.68). Proposta esta que é dicotômica ao estar pautada na formação básica dos componentes comuns ao bacharelado e à licenciatura e fragmentada na “complementação” de disciplinas práticas, o que coloca em prejuízo a formação do futuro professor por não lhe inserir na perspectiva de que o processo de ensino-aprendizagem não se resume a ministrar aulas a respeito do conteúdo de sua área de formação, mas requer pesquisa sobre o seu saber fazer e entendimento de pesquisa enquanto princípio educativo (DEMO, 2006, p.77)

No sentido de que o “professor é um intelectual autor de seu trabalho, que pesquisa sobre o que faz e não simplesmente executa, na prática, a teoria dos outros” (CAVALCANTI, 2012, p.20), o Pibid Geografia/UFC preenche lacuna no processo formativo de seus bolsistas, enquanto futuros professores, ao lhes possibilitar desenvolver a percepção que a práxis docente é locus de pesquisa, reflexão epistemológica do ser professor, tratando-se de fenômeno teórico e prático ao mesmo tempo (DEMO, 2006, p.78). Ainda nesse sentido, o programa assume postura política que o eixo de formação do professor, em qualquer momento de sua atuação, deve ser a prática docente.

Orientando os bolsistas a pesquisarem teoricamente sobre o bullying, a estudarem em grupo o aporte teórico, relacionando-o à questão de conflito no ambiente escolar, para então elaborarem atividade pedagógica, o programa recupera, ainda segundo Pedro Demo, o sentido de que a pesquisa se trata de conceito desmistificado que admite considerar pesquisador também quem tem apenas graduação, motivando o novo pesquisador nos alunos (2006, p.48)

Observa-se que o Pibid Geografia/UFC entende que a formação do professor de geografia não se limita à universidade, como que bastando a formação acadêmica, os saberes disciplinares para ser docente. Para além disso, sabe que o trabalho do professor representa atividade profissional complexa e de alto nível, o que requer dele enquanto sujeito social também saberes da experiência prática, empírica. O cotidiano vivenciado no espaço escolar também é imprescindível na formação do futuro professor, pois é nesse ambiente coletivo que ele vai construir seus saberes que darão base para sua prática docente. (SILVA, 2017).

Como resultado do presente recorte estudado, ao se pesquisar pelo viés da interdisciplinaridade, observou-se que ainda que o tema do bullying possa parecer que não tem relação direta com a formação do professor de geografia, ele diz respeito a capitais conceitos geográficos que são a construção do espaço e território. No caso, o ambiente escolar, em seu aspecto das interações humanas, trata-se de construção socioespacial, em que as relações sociais ditam as nuances qualitativas pelos e aos sujeitos participantes nesse espaço escolar. A territorialidade na construção social desse espaço diz respeito àqueles que podem estar de alguma forma marginalizados. Por meio do bullying se segrega, aparta e dita territórios de quem está incluído e quem fica à margem. Denota-se a importância de processos formativos de docentes visar a integração de conhecimento, a interdisciplinaridade, se impondo como resposta aos limites da formação fundamentada em saberes mecanicamente parcelados que dificultam a compreensão e a explicação da realidade em sua complexidade.

“O processo de formação, como se defende, requer considerar práticas interdisciplinares no ensino, o que inclui diálogo entre os alunos e o professor no tratamento dos objetos estudados. Implica a consideração de que o objeto é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

interdisciplinar, implica também a integração efetiva das disciplinas trabalhadas com determinado fruto de alunos e, ainda, a transversalidade de certos temas de ensino (...)” (CAVALCANTI, 2012, p.81)

Aos futuros professores do Pibid Geografia/UFC fica o entendimento de que mais do que ter domínio de conteúdos do saber geográfico, fica o aprendizado de lidar com emergências, repensando suas metodologias. Mais do que conteudistas, o futuro professor necessita saber ter manejo com as interações sociais no chão da escola, norteando-se pelo princípio da sua prática profissional enquanto pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que após leitura e estudos teóricos sobre o bullying no ambiente escolar, os futuros professores que estão em início de curso adquiriram segurança para trabalharem com tema transversal que aparentemente não tem relação direta com o conteúdo dos saberes disciplinares da geografia. Porém, o ambiente escolar requer do docente conhecimentos para além dos saberes disciplinares de sua área de competência, o que demonstra que a formação docente é contínua e independente da etapa profissional em que esteja o professor. Formação à qual é imprescindível a pesquisa enquanto saber-fazer docente. Esse entendimento não é exclusivo para professores e futuros professores de geografia, podendo ser objeto de pesquisa científica em toda área de docência, o que requer diálogos das pesquisas entre as práticas inovadoras que ocorrem nos mais diferentes Programas Institucionais de Iniciação à Docência, compartilhando-se experiências e acrescentando-se reflexões à epistemologia da docência.

## REFERÊNCIAS

- CANAU, Vera Maria. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PINHEIRO, Antonio Carlos. Tendências teórico-metodológicas e suas influências nas pesquisas acadêmicas sobre o ensino de geografia no Brasil. Revista **Terra Livre**, ano 21, v.1, n.24, São Paulo, 2005. p. 177-191.
- SILVA, Francisca Taiane Cruz da. **Implicações do subprojeto Pibid geografia na formação do professor**. 2017. 58f. Monografia (Graduação em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.